

## O PERCEVEJO ONLINE n. 9.1 – 2017.1

### NOTA EDITORIAL

#### VARIAÇÕES SOBRE O TEATRO BRASILEIRO, ONTEM E HOJE

**Ana Maria Bulhões/ editora (UNIRIO)**  
**Leonardo Munk/ editor (UNIRIO)**

Este número de *O Percevejo Online* dedica todas as suas seções ao teatro brasileiro em suas várias vertentes, partindo do século XIX até as mais recentes experiências contemporâneas, com foco tanto em seus aspectos dramaturgicos quanto cênicos.

Abre-se a revista com o *Dossiê Variações sobre o teatro brasileiro: Ontem e Hoje*, cujo primeiro artigo, *Os Teatros de Machado de Assis e a Vigilância Patriarcal nos Palcos Brasileiros*, de autoria de Victor Hugo Adler Pereira, da UERJ, apresenta a hipótese de que a dramaturgia de Machado não pôde se desenvolver livremente em função de seu papel como controlador do respeito aos bons costumes nos palcos cariocas. Já na primeira metade do século XX, o segundo artigo, *Atrás da Cortina: Bragaglia e o Teatro Brasileiro*, de autoria de Edécio Mostaço, da UDESC, aborda a vinda ao Brasil do encenador italiano Anton Giulio Bragaglia e da difusão de suas ideias modernistas que, no entanto, não impactaram o teatro profissional brasileiro daquele momento. Segue-se um olhar sobre o teatro de amplitude trágica do escritor pernambucano Joaquim Cardozo por Manoel Ricardo de Lima, da Escola de Letras da

UNIRIO, *O Teatro Impossível de Joaquim Cardozo*. De Pernambuco a Minas Gerais, o texto a seguir, *Deslocamentos e Processos Criativos na Contracultura*, de autoria de Alessandra Vannucci, da UFRJ, aborda “a missão estético-política” do Living Theatre em Ouro Preto, onde ficam de janeiro a julho de 1971. Os dois últimos textos dessa seção abordam dois grupos que se constituíram a partir do envolvimento de moradores de espaços populares da cidade do Rio de Janeiro. Com *Nós do Morro – 30 anos de uma Turma de Bamba no Vidigal*, Marina Henriques Coutinho, da UNIRIO, faz um histórico do grupo Nós do Morro, da favela do Vidigal, que comemorou seus 30 anos de fundação em 2016. Já com *Procedimentos Dramatúrgicos em Cidade Correria: Ocupações Urgentes, Corpos Insurgentes*, Adriana Schneider Alcure, da UFRJ, e Thiago Florencio, da PUC-RJ, apresentam questões levantadas acerca do processo de criação dramatúrgica da peça *Cidade Correria*, pelo Coletivo Bonobando, formado por jovens atores de territórios populares.

Segue-se ao dossiê uma seção denominada *Do arquivo Mineiro: Resgatando Marco Antônio de Menezes, a Poesia no Teatro*, que pretende cumprir um importante papel memorialístico e histórico ao resgatar e divulgar obras e personalidades teatrais de diferentes regiões do Brasil, proporcionando desse modo um olhar ampliado sobre a diversificada produção teatral brasileira. Nesse número, a seção enfoca obra e vida do autor mineiro Marco Antônio de Menezes com a publicação de *Drummond. Roteiro para um Espetáculo em Nove Cenas*, obra inédita escrita em 1977, cedida especialmente a *O Percevejo Online* por seu conterrâneo, o escritor e crítico Silviano Santiago. Abrindo essa seção, tem-se os textos de outros dois conterrâneos do autor, Humberto Werneck e Olívio Tavares de Araújo. Com *Marco Extraordinário*, crônica publicada em O Estado de São Paulo em 2016, o jornalista Humberto Werneck lembra seu convívio com Marco Antônio no paulistano Jornal da Tarde (JT). Na sequência o crítico Olívio Tavares de Araújo, com *Possível Remissão pela Poesia*, texto originalmente escrito para esse número de *O Percevejo Online*, dá um personalíssimo testemunho do conturbado percurso de Marco Antônio. E, por fim, republica-se uma crítica de Silviano Santiago originalmente publicada em 1961, no jornal O Estado de Minas, sobre a montagem de Marco Antônio para um texto de Samuel Beckett, dando conta de sua inegável relevância cultural na Belo Horizonte de 1960.

Na seção *Intervenções*, o dramaturgo e encenador Sidnei Cruz, mineiro radicado no Rio de Janeiro, atento aos sinais dos dias, apresenta seu *Massas Verbais, Protoensaio Sobre uma Dramaturgia das Miscelâneas*, texto em que problematiza, entre outras questões, a condição do autor na dramaturgia do século XX, e as tensões resultantes da transposição de um texto dramático para a cena.

Na seção *Tradução*, publica-se aqui, de autoria do pesquisador francês Sébastien Rozeaux, um detalhado painel do teatro carioca na segunda metade do século XIX, *O Nascimento Contrariado de uma Sociedade do Espetáculo no Brasil, 1855-1880*.

Fechando esse número, na seção *Entrevistas*, as discussões levantadas pelo texto de Sidnei Cruz acerca do papel da autoria e da transposição do texto à cena ressurgem aqui com as falas do diretor de teatro Antônio Araújo e do escritor Bernardo Carvalho sobre o processo de montagem de *BR3*, espetáculo da Cia. Teatro da Vertigem, apresentada em 2006. As entrevistas foram concedidas a Cleilson Queiroz, mestrando do PPGAC, sob orientação de Ana Bernstein.

Desejamos a todos boa leitura.